

Agradecimentos	IX
Introdução Geral	1
Capítulo I	11
1.Introdução	12
2.Origens do conceito de representação social	13
2.1.Durkheim e a perspectiva holística das representações colectivas	15
2.2.Simmel e o interaccionismo metodológico	20
3.A representação social	25
3.1.Tentativa de delimitação da noção	26
3.1.1.A representação social enquanto forma de pensamento social	30
3.1.2.A representação social enquanto conjunto de conhecimento(s) ou saber	32
3.1.3. A representação social enquanto forma de ver o mundo, imagens ou cultura	34
3.1.4. A representação social atitude, emoção ou comportamento	39
3.1.5.A representação social enquanto comunicação	41
3.1.6. A representação social enquanto processo e produto	47
3.2. Processo de formação das representações sociais	50
3.2.1. A objectivação	51
3.2.2. A ancoragem	55
4. A estrutura das representações sociais	63
4.1. O núcleo central	65
4.1.1. As funções geradora e organizadora do núcleo central	68
4.1.2. As características do núcleo central	69
4.2. O sistema de elementos periférico	73
4.2.1. As três funções do sistema de elementos periféricos	76
4.2.2. Núcleo central	79
5. As representações profissionais	80
5.1. Tentativa de definição de representações profissionais	81
5.2. Construção e transformações das representações profissionais	83
5.3. As funções das representações profissionais	85
6. Conclusão	87
Capítulo II – Identidade pessoal, social e profissional	90
Introdução	91
1. A identidade – noção	92
2.A construção da identidade	100
2.1. A socialização	104
2.2. A personalização	115

2.3. Crise de identidade	121
3. Os pólos de identidade	127
3.1. O pólo individual	128
3.1.1. O “Eu/Self”	128
3.2. A identidade pessoal	143
3.3. O pólo social	151
3.3.1. O “Nós” ou O grupo	152
3.4. A identidade social	167
3.5. A identidade profissional	176
4. Conclusão	187
Capítulo III – Profissão Professor	188
1.Introdução	192
2.A socialização profissional docente um passo na construção da identidade do professor	195
3.O trabalho e a construção da identidade profissional docente	210
3.1. O lugar do trabalho na construção da identidade profissional	210
3.2. As formas de estar no trabalho e a construção da identidade profissional docente	214
3.2.1. As formas de estar no trabalho segundo Sainsaulieu	215
3.2.2. As formas de estar na escola segundo Alves-Pinto	216
3.3. Os estudos de Teixeira sobre a satisfação / insatisfação na profissão	218
3.4. A construção da identidade profissional na perspectiva de A. Abraham	220
4. O ciclo de vida dos professores um espaço e um tempo de construção de identidade profissional?	223
4.1. O ciclo de vida – tipos ou formas de organização	224
4.1.1. A perspectiva profissional	226
4.2. O ciclo de vida dos professores	267
4.2.1. O ciclo de vida dos professores segundo Berliner	269
4.2.2. O ciclo de vida dos professores segundo Sikes	276
4.2.3. O ciclo de vida dos professores segundo Huberman	285
4.3. O ciclo de vida dos professores portugueses	294
4.3.1. O ciclo de vida dos professores segundo Cavaco	295
4.3.2. O ciclo de vida dos professores portugueses no estudo de Teixeira	299
4.3.3. O ciclo de vida dos professores um espaço de construção de identidade profissional	305
5. As práticas dos professores	310
5.1. As funções e os papéis que os professores desempenham	311
5.2. Práticas pedagógicas e métodos utilizados	324
5.3. A interação/comunicação com os alunos	333
5.4. O exercício da autoridade do professor	338
6. Cultura profissional dos professores e Culturas de escola	347
6.1. A cultura profissional dos professores	348

5.3. Tipo de autoridade exercida	460
5.3.1. Autoridade exercida em situação de indisciplina	460
5.3.2. Imposição ou partilha	463
5.4. Relações estabelecidas em diferentes contextos	467
5.4.1. Relações na sala de aula	468
5.4.2. Relações fora da sala de aula	470
5.5. Ser bom professor	477
5.5.1. As qualidades mais apreciadas	478
5.5.2. Características menos apreciadas	481
5.5.3. Ser bom professor: uma perspectiva global	485
6. Imagens dos Professores sobre os seus Pares	503
6.1. Práticas pedagógicas	504
6.1.1. Ensinar	504
6.1.2. Abrir caminhos de auto-aprendizagem	506
6.1.3. Materiais pedagógicos utilizados	507
6.2. Tipo de comunicação estabelecida:	508
6.2.1. A reacção dos professores ao bom desempenho dos alunos	509
6.2.2. A comunicação na sala de aula	510
6.2.3. A frequência das respostas	510
6.2.4. Variações com o perfil dos respondentes	511
6.2.5. A comunicação entre professores	512
6.3. Tipo de autoridade exercida:	513
6.3.1. Autoridade exercida em situação de indisciplina	514
6.3.2. Imposição ou partilha	516
6.4. Tipo de relações entre professores e alunos na sala de aula	517
6.4.1. Frequência das respostas	517
6.4.2. Variações com o perfil dos respondentes	518
6.5. Cultura profissional	518
6.5.1. Modo como os professores trabalham nas escolas	520
6.5.2. Modo de funcionamento dos grupos/departamentos curriculares	524
6.6. Ser bom professor	529
6.6.1. As qualidades mais apreciadas nos professores pelos seus alunos (soma)	529
6.6.2. As características menos apreciadas (soma)	531
6.6.3. Ser bom professor: uma perspectiva global	533
7. Imagens dos Professores sobre si mesmos	553
7.1. Práticas pedagógicas:	553
7.1.1. Ensinar	553
7.1.2. Abrir caminhos de auto-aprendizagem	555
7.1.3. Materiais pedagógicos utilizados:	556
7.2. Tipo de comunicação estabelecida com os alunos	558

7.2.1. A reacção dos professores ao bom desempenho dos alunos	558
7.2.2. A comunicação na sala de aula	560
7.3. Exercício da autoridade na sala de aula	560
7.4. Tipo de relações com os alunos em diferentes contextos	561
7.4.1. Relações próximas	561
7.4.2. Relações distantes	564
7.5. Cultura profissional assumida	565
7.5.1. Preferência no modo de planificar as aulas	566
7.5.2. Busca de solução para problemas disciplinares	566
7.5.3. Reflexão sobre as causas do insucesso escolar dos alunos	567
8. Confronto de Imagens sobre os Professores	569
8.1. Imagens e auto-imagens dos professores	569
8.1.1. Práticas Pedagógicas	570
8.1.2. Comunicação estabelecida na sala de aula	572
8.1.3. Exercício da autoridade	573
8.2. Confronto de imagens de alunos e professores	574
8.2.1. Práticas pedagógicas	574
8.2.2. Comunicação estabelecida	576
8.2.3. Autoridade exercida	577
8.2.4. Relação com os alunos na sala de aula	578
8.2.5. Relação com os alunos em actividades não lectivas	579
8.2.6. Ser bom professor	580
8.2.7. Ser bom professor: uma perspectiva global	581
9. Conclusão	589
Conclusão Geral	606
Índice Remissivo	611
Bibliografia	623
Anexos	658